

www.claudia.com.br

A matemática do amor

Sim, dá para você calcular se este relacionamento vai funcionar

Por que estamos errando feio ao criar filhos em uma redoma (e como fazer direito)

A hora certa da reinvenção pessoal

Mulheres que usam a insatisfação para mudar a própria vida

Cabelo novo pos-verão

Os melhores cortes, as cores e os tratamentos que transformam o visual

MODA Roupas que reforçam a autoconfiança e as tendências dos desfiles para os

20,30,40,50+

Lília Cabral
e a tranquilidade de quem sabe o que quer

Raios UV,
ar condicionado,
computador.
Proteja sua visão
desse ataque



ISSN 0009-8507 R\$ 10
00582
9 770009 850005



Destino ou acaso?

Seja na
ciência, na
filosofia,
seja nas cartas
do tarô,
sempre
procuramos
saber o
que rege
a nossa
sorte

Liliane Prata

Uma pessoa nem pretendia apostar na loteria, mas vai acompanhar um amigo e acaba levando uma bolada. Enquanto isso, outra perde a hora do cinema, pega uma sessão mais tarde e... encontra lá o amor de sua vida. Uma mulher que estava atrás de um novo emprego dá de cara com uma vaga promissora num bate-papo à toa no cabeleireiro. Banais ou significativos, eventos como esses ocorrem todos os dias no mundo inteiro — bem como o contrário, aquelas situações em que um detalhe faz tudo desabar. Às vezes, nem sabemos o que deu errado — só vemos o resultado. Fica a pergunta: nossa vida está nas mãos do acaso, sobre o qual não temos nenhum poder? Ou será que coincidências não existem e tudo o que acontece já estava escrito nas estrelas?

“O acaso pode ser assustador por sua falta de sentido”, diz José Renato Salatiel, doutor em filosofia e pesquisador do Centro de Estudos do Pragmatismo da PUC-SP. “O ritmo veloz de nossa cultura impede a permanência de valores, e as pessoas acabam se apegando a crenças

Destino ou acaso?

que deem algum sentido à vida, rejeitando o mero acaso. Assim, muitas acabam abraçando a ideia de destino como um porto seguro para a felicidade.” Ou seja, seria mais fácil e acolhedor pensar que há um sentido maior permeando os eventos do nosso dia a dia do que se ver perdido, nas mãos de uma sucessão aleatória de fatos – felizes ou infelizes. Essa aleatoriedade, aliás, aumenta o peso da responsabilidade individual sobre nossos atos: se os astros, os deuses ou seja lá o que for não nos dão uma mãozinha, tudo o que acontece conosco só se deve a nós mesmos. Era como pensava o filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), citado por José Renato: “Ele dizia que não podemos nos furtar de nossas escolhas, já que não temos Deus nem a natureza para culpar”. Será?

“Se uma coincidência tem uma chance pequena de ocorrer, vai acabar ocorrendo com alguém, em alguma parte do mundo. Mas não dá para saber por que isso aconteceu com uma pessoa específica e não com outra”, diz Maurício Pamplona Pires, professor de física da UFRJ. “Pessoalmente, acredito que exista um motivo maior que une os acontecimentos. Mas há coisas que não têm explicação científica nem precisam ter.” Mesmo assim, não falta quem recorra à mecânica quântica para tentar provar que acasos não são mera coincidência. É disso que trata, por exemplo, o documentário *Quem Somos Nós?* e o livro *O Segredo*, de Rhonda Byrne (Ediouro), que também virou filme e ensina a usar a força do pensamento positivo. Na opinião de Pamplona, eles usam teorias de modo distorcido ou descontextualizado. “Talvez um dia a ciência consiga

Acredito que exista um motivo maior que une os acontecimentos. Isso não tem explicação científica nem precisa

ter MAURÍCIO PAMPLONA, PROFESSOR DE FÍSICA

explicar o porquê do acaso, mas estamos longe disso.” Independentemente de aval científico, é certo que, se um colega da empresária e jornalista Rose de Almeida, 42 anos, não tivesse faltado ao trabalho, ela provavelmente não teria conhecido o marido, com quem vive há 17 anos e tem duas filhas. “Eu trabalhava como secretária em uma agência de propaganda e marketing”, conta. “Certa vez, um colega que cobriria um evento ficou doente e não foi trabalhar. Então, meu chefe pediu para que eu fosse no lugar dele. Lá encontrei meu grande amor.” Apesar de não

ter se apaixonado à primeira vista como ela, o moço foi receptivo. Conversaram muito naquele dia, trocaram telefones e passaram a manter contato. Alguns anos mais tarde, acabaram trabalhando juntos e, numa viagem a negócios para a Europa, o romance desenrolou de vez. “Nós, que só tínhamos saído uma vez nesse tempo todo, passamos vários dias namorando. Foi lá que ele me pediu em casamento”, conta Rose. Para o tarólogo e terapeuta Nei Naiff, autor de *Onde Está a Minha Felicidade?* (Nova Era), histórias como a de Rose mostram que somos responsáveis por 50% do que nos acontece – ou seja, nem temos a responsabilidade total do que vem até nós, nem nossas ações estão todas determinadas pelos céus. “O destino nos apresenta oportunidades: quem procura um novo trabalho encontra vagas no jornal, pessoas em busca do amor conhecem possíveis namorados. Mas cabe a cada um ir a uma entrevista ou desistir, terminar uma relação ruim e se ver livre para uma boa, topar sair com uma pessoa ou recusar”, diz ele. Assim, no caso de Rose, a oportunidade surgiu ao ser chamada para substituir um colega, mas foi ela quem aceitou ir e, chegando lá, se dispôs a conversar com um estranho.

Caminhos cruzados

Também partiu de Ana de Melo, 33 anos, administradora, a iniciativa de viajar para outra cidade e ser entrevistada para uma vaga que nem de longe estava em seus planos. “Eu tinha acabado de me divorciar, estava triste e resolvi doar minha cachorra”, conta.

Na época, ela morava no Rio. “Me disseram que um funcionário da empresa em que eu trabalhava poderia gostar da ideia, e eu o procurei, propondo uma data para ele conhecer a cadelinha.” Acontece que, antes do encontro, esse colega havia almoçado com o diretor de

uma empresa em São Paulo, que por sua vez comentara estar procurando alguém com determinado perfil. “Ele então falou sobre isso assim que chegou ao nosso encontro para conhecer a cachorra. Eu, que não pensava em mudar de cidade, me vi viajando para São Paulo duas vezes para fazer as entrevistas.” Resultado: a pet acabou ficando com outra pessoa, mas Ana mudou de emprego e de cidade – e adorou a guinada.

Por que para uns chovem oportunidades e para outros não? Faz sentido falar em azar? Nei acredita que essa palavra indica superstição. “A pessoa espiritua-

Ilustração: Marcelo Cipri

A sorte está lançada

Que tal estender as mãos para agarrá-la? Nei Naiff mostra como atrair situações felizes

Ficar atenta ao que acontece à sua volta perguntando-se o que o Universo pretende ensinar a você por meio das situações que se apresentam.

Cuidar da alma A dor faz parte da vida, o sofrimento é opcional. Prolongar a tristeza pode "emperrar" a vida, impedindo que coisas boas aconteçam. "Se a pessoa não consegue superar, melhor procurar a ajuda de amigos, de um terapeuta ou médico."

Mudar paradigmas: se acreditar que só um tipo de emprego ou de parceiro pode atender às suas expectativas, acabará fechando os olhos para as outras oportunidades de satisfação.

Ler, aprender e fazer sua parte para que o destino faça a dele. "Querer ser atriz sem sequer ter feito um curso não dá", diz Nei. "É normal precisar se esforçar para conseguir o que se deseja. A preguiça atrapalha a sorte."

lizada enxerga nos contratempos não episódios de azar, mas chances de aprendizado", diz ele. O tarólogo concorda que tem gente que enfrenta mais adversidades, mas esclarece que, de acordo com a astrologia, todos têm condições de alcançar a felicidade. "É bom lembrar que isso não significa exatamente ser bonito ou bem-sucedido: a felicidade é algo interno, que vai além desses critérios definidos pela sociedade."

Para Alexandra Maria Barros, 29 anos, garçonete, o acaso foi uma questão de vida ou morte. Seu filho Paulo Eduardo tinha 5 anos quando foi atropelado na frente dela por um motoqueiro, que fugiu sem prestar socorro. "Fiquei tão apavorada ao vê-lo imóvel no chão que não consegui fazer nada. Fiquei sem reação, petrificada." O socorro veio do motorista do ônibus que estava parado no ponto final, na frente do local do acidente. "Não sei o que teria acontecido se ele não tivesse vindo e levado meu filho para o ônibus. Enquanto isso, o

cobrador me guiou até eles me puxando pela mão. Eu mal conseguia raciocinar." O desfecho foi feliz: o motorista dirigiu até um hospital e tomou as devidas providências para que o garoto fosse internado. Paulo não ficou com nenhuma sequela e hoje é uma criança saudável de 12 anos.

Bendita festa

Menos dramática foi a história da organizadora de eventos Marcia Possik, 34 anos, que contou com um empurrãozinho de uma ex-chefe para mudar os rumos da carreira. Às vésperas de se formar em direito, ela trabalhava num escritório de advocacia, e a chefe vivia pedindo sua ajuda para organizar eventos. "Um dia, eu a acompanhava na hora das compras. Em outro, a ajudava com ideias para uma festa. Aos poucos, foi ficando mais claro para mim quanto eu gostava dessa atividade, que nunca tinha pensado em exercer profissionalmente." Dois anos depois, já em outro emprego e se sentindo insatisfeita com a profissão, Marcia recebeu um telefonema da ex-chefe: ela a indicara para organizar o aniversário de uma amiga. "Foi minha primeira cliente!", diz ela, que aceitou

a tarefa e, no embalo da experiência bem-sucedida, ofereceu-se para organizar o casamento de outra amiga. Nascia a ideia de abrir a Marriages, empresa de organização de eventos especializada em casamentos, que Marcia conduz hoje, feliz por ter deixado a advocacia. "É muito burocrática, não tinha a ver comigo. Meu trabalho atual me faz levantar contente todo dia!"

Como seria a vida de Marcia se ela não tivesse cruzado com a chefe? Ou a de Alexandra se não tivesse contado com o rápido socorro de um motorista de ônibus que ela nunca mais viu? Na dúvida, a respeito do que rege os acontecimentos, não custa fazer o que está ao nosso alcance para aumentar as chances de situações benéficas. "Manter uma atitude aberta em relação à vida, ficar atenta ao que acontece ao nosso redor e tentar perceber o que o Universo pode estar querendo de nós, tudo isso nos ajuda a aproveitar as oportunidades e ser felizes", afirma Nei Naiff. ☺